



## Destaques

Mudança climática e técnicas produtivas não agressivas – pág. 3

Impactos econômicos das mudanças ambientais - pág. 4

Agronegócio pelo mundo – pág. 6

Personalidade – A Mulher Agrônoma – pág. 4

Trabalhos em destaque – pág. 6

## Colunas

*Análise do Mercado*

*Agrícola – pág. 5*

*Análise Climática – pág. 5*

*Palavra do Professor – pág. 2*

*Palavra do Acadêmico – pág. 2*

*Notícias da UEM e do*

*Campus – pág. 7*

*Próximos Eventos – pág. 7*

## Editorial

### A Universidade e o aprendizado

Muito se fala do papel da Universidade na formação dos profissionais do futuro, na importância de um bom curso de graduação, mas o que não se discute com a devida profundidade é o papel da Universidade na formação de cidadãos. Cidadãos cientes e zelosos de seu papel na sociedade e da importância de sua participação para formação de uma sociedade mais justa e próspera.

À Universidade e seus cursos de graduação não basta oferecer formação técnica e instrumentalização do acadêmico para ser um bom profissional em sua área de atuação, deve-se dar importância ao desenvolvimento de uma postura crítica e construtiva em relação aos acontecimentos. Ao aluno não deve bastar somente a obrigação de assistir aulas, tirar boas notas e ter bom comportamento, há que participar da vida de seu curso, tomando

conhecimento e atuando politicamente para melhorá-lo, pois é nesse exercício que residirá seu aprendizado para a vida profissional futura.

Assim, a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão dá ao aluno a possibilidade de enriquecer seu capital de conhecimentos, ampliar suas experiências e criar uma melhor condição de crescimento pessoal e profissional.

É nesse contexto e com esse objetivo, que o Boletim do Agronegócio se insere, buscando propiciar ao acadêmico uma possibilidade de outras experiências e contato com uma realidade diversa daquela vivida em sala de aula. O Boletim do Agronegócio é uma oportunidade de crescimento para quem escreve e para quem lê, pois enriquece a ambos com novos pontos de vista e com uma nova perspectiva de ação e de reflexão a respeito da atividade rural e do agronegócio brasileiro.

### Mudança climática e técnicas produtivas não agressivas

As mudanças climáticas que são percebidas com mais força nas últimas décadas têm uma forte responsabilidade da exploração rural.

Ao longo do tempo, para atender a uma demanda crescente por alimentos, a atividade de exploração agrícola muito se desenvolveu, mas nem sempre suas técnicas de produção contribuíram para a proteção ambiental, muito pelo contrário, na maior parte das vezes comprometeu esse ambiente.

No entanto, agora algumas técnicas têm sido desenvolvidas no sentido de minimizar os impactos ambientais da atividade agrícola. Nesse artigo apresentamos algumas dessas técnicas e sua contribuição para o equilíbrio ambiental.

Pág. 3

### Impactos econômicos das mudanças ambientais

O agronegócio sempre foi um dos pilares da economia brasileira, pois desde a época do Império o Brasil fundamentou seu desenvolvimento na exploração da agricultura e da pecuária.

Essa exploração, no entanto, precisa ser revista, pois com as mudanças climáticas e ambientais, novas técnicas de produção estão sendo demandadas, novas regras de utilização dos recursos naturais estão sendo promulgadas, gerando importantes impactos na produtividade e na rentabilidade dos empreendimentos rurais.

Nesse artigo, propõem-se uma discussão sobre as implicações econômicas para o agronegócio geradas pelas alterações climáticas e dos esforços sociais e governamentais para minorar tais efeitos.

Pág. 4

### A Mulher Agrônoma

Na coluna personalidade, a cada edição do Boletim do Agronegócio, será efetuada uma homenagem especial a alguma personalidade que tenha contribuído para o crescimento e desenvolvimento do curso, da profissão, do campus e/ou da universidade. Nesta primeira edição de 2012, aproveitamos o mês de março, em que se comemora o dia internacional das mulheres -08 de março- e fizemos nossa homenagem à mulher agrônoma.

Pág. 4



Prof. Dr. Tiago R. B. Silva  
Fitotecnia e Grandes Culturas  
DCA/UEM

## Palavra do Professor

### Engenheiro Agrônomo e o Agronegócio

A cadeia produtiva é constituída por vários profissionais e acredito ser de fundamental importância o papel do Engenheiro Agrônomo no desenvolvimento do agronegócio. As possibilidades de atuação desse tipo de profissional são enormes e vão além do campo.

O Engenheiro Agrônomo possui hoje inúmeras oportunidades que não tinha antes, podendo atuar em áreas de marketing, inteligência de mercado, análise de risco, entre outras. Isso demonstra mudança importante no papel do profissional, que deixa de ser prioritariamente técnico e passa a ser também de um consultor altamente especializado, independente da área em que trabalhe.

Estima-se que no Brasil haja cerca de 150 mil Engenheiros Agrônomos, portanto deve-se ter grande preocupação na qualificação desse graduado com conhecimento sobre atualidades, na ampla área de atuação. Para tal, alguns professores juntamente com alunos do curso de Agronomia da UEM/Umuarama têm oferecido mais uma opção de leitura sobre o vasto campo do agronegócio.

Prof. Dr. Tiago Roque Benetoli da Silva

Chefe do Departamento de Ciências Agrônomicas – DCA / UEM

## Espaço Acadêmico

### A voz do Acadêmico

O Centro Acadêmico C.A. é a representação máxima dos acadêmicos de um curso. Ele deve buscar soluções para problemas do curso; fazer valer os direitos dos estudantes; promover palestras; semanas acadêmicas; cursos dos mais variados assuntos; promover confraternização entre os alunos; fazer a recepção dos calouros; e representar os acadêmicos nas reuniões de departamentos. Deve ser mantido e organizado pelos alunos, geralmente com a hierarquia, Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiros, Secretários, Colaboradores e afins. Sendo todas estas funções desempenhadas de forma voluntária.

Outra função do C.A. é manter o diálogo aberto com o DCE -Diretório Central dos Estudantes, uma vez que é função do DCE: estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade. Neste quesito, estamos encontrando um pouco de dificuldade.

Uma vez que alguns membros do DCE estão mais interessados em apenas lutar e brigar por interesses grandiosos, sem pensar em conversa. Mais de uma vez o DCE foi chamado para debates junto a assistência estudantil e poucos compareceram, mas quando se fala em invadir e depredar o patrimônio público...

Este Centro Acadêmico afirma que não está aberto à hipótese da baderna ou do vandalismo. Pensemos um pouco, quando falamos mal dos políticos por serem, imorais e antiéticos, se nós destruímos o patrimônio público, não estaremos de certa forma agindo de forma antiética e imoral?? E ainda, se fizermos isso para nos promover politicamente?? Não existe essa de 'pecadão' e 'pecadinho'.

O Centro Acadêmico Umuaramense de Agronomia - CAUA está aberto ao diálogo com qualquer órgão que queira discutir uma maneira de lutar pelos direitos dos estudantes, em sua raiz. Adianta pedir o impossível em infra-estrutura para a UEM se não conseguimos nem mesmo estruturar tudo o que temos?? E ainda, adianta quebrar patrimônio da UEM, se temos um governo que a cada ano corta mais verba da educação?? É claro que temos que lutar pelos nossos direitos, mas será que nessa luta não estão "enfiaando a faca no bucho errado"!!.

Dessa forma, nós do CAUA vamos trabalhando com os recursos que temos. E o que promovemos tem o intuito de ser investido na própria universidade, para melhorar o que for possível, mesmo pouco, mas fazendo a diferença.

Por Marcelo Henrique Brandalise  
Presidente do C.A. de Agronomia



Acad. Marcelo H. Brandalise  
4º ano - DCA/UEM

## Em Destaque

### Curso de Agronomia da UEM é considerado o 7º melhor do Brasil

O curso de Agronomia da UEM Umuarama atingiu excelência no resultado da última avaliação de cursos realizada pelo MEC, obtendo nota máxima (conceito 5), tanto no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade, quanto na Avaliação Geral do Curso - CPC. Este resultado é reflexo do comprometimento dos professores e da dedicação dos alunos. Com este resultado, o curso de Agronomia - Umuarama passou a ocupar o segundo lugar no Paraná e em sétimo no Brasil.

**Parabéns acadêmicos, professores e funcionários do Curso de Agronomia de Umuarama – DCA/UEM!**

## Artigo

### Mudança climática e técnicas produtivas não agressivas

Por Prof. Dra. Mariana Zampar Toledo

Alterações no cenário agrícola, ocasionadas por mudanças climáticas globais, já podem ser observadas nos dias de hoje. Um exemplo visível foi a espantosa redução de 23% na estimativa para a atual safra de grãos no Paraná, segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), decorrente da estiagem que castigou muitas regiões do estado, desde o final do ano passado até meados de fevereiro, período caracterizado historicamente pela alta precipitação pluvial.

Alterações do clima são ocasionadas, principalmente, pelo aumento da concentração de gases de efeito estufa, dentre eles: o gás carbônico (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>) e o

óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), além do próprio vapor d'água (H<sub>2</sub>O). Modelos de previsão de efeitos do clima no futuro são continuamente aperfeiçoados, sem, no entanto, serem capazes de estabelecer cenários confiáveis em muitos pontos do Brasil. É de amplo conhecimento, contudo, que o aumento da temperatura e as oscilações significativas na precipitação são os principais efeitos do aquecimento global.

A maior frequência de fenômenos extremos pode ser especialmente danosa à agricultura e às áreas florestais brasileiras. A desertificação nas regiões nordeste e sul, além da 'savanização' das florestas brasileiras, são impactos do aquecimento global, com perda na biodiversidade e

na produção agrícola, representando prejuízos de milhões de reais.

No entanto, se por um lado é verificada redução na produtividade de inúmeras culturas, decorrente diretamente das alterações no clima e indiretamente em função da salinização do solo e maior incidência de pragas e doenças, entre outros efeitos, a agricultura também contribui negativamente, seja por meio de mudanças no uso da terra, desmatamento, degradação dos solos ou uso excessivo de adubos.

A situação extrema que estamos vivendo iniciou a busca pela sustentabilidade dos sistemas de produção, resultado da nova consciência que se tem a respeito do tema.

Neste contexto, o Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) foi instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 2010, com o objetivo de incentivar os produtores a praticarem cada vez mais uma agricultura sustentável, ou seja, com incorporação de carbono no solo e redução na emissão de gases causadores do efeito estufa. Inúmeras tecnologias são incentivadas por esse programa, que concede benefícios e créditos para agricultores que adotam práticas sustentáveis, tais como: adoção do plantio direto, fixação biológica do nitrogênio, recuperação de áreas degradadas, plantio de florestas e tratamento de resíduos animais.

**Sistema de Plantio Direto** – do ponto de vista da sustentabilidade, são inegáveis os benefícios da adoção deste sistema. Tendo em vista as premissas que fundamentam o SPD – não revolvimento do solo, formação de palha e rotação de culturas – a manutenção de cobertura vegetal em áreas de produção reduz a erosão e melhora as características químicas e físicas do solo, sendo possível a ciclagem de nutrientes e redução do uso de adubos minerais. Além disso, a adoção de sistemas sustentáveis como o Plantio Direto permite incorporar aproximadamente 250 kg de carbono por hectare por ano.

**Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF)** – a iLPF abrange sistemas produtivos diversificados realizados em uma mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado. O aumento da fertilidade dos solos e, conseqüentemente, da produtividade das culturas, se alia à recuperação de pastagens e áreas degradadas na redução da pressão pelo



Integração pecuária-floresta.

Fonte: [www.ruralpecuária.com.br](http://www.ruralpecuária.com.br)

desmatamento, além dos efeitos de sequestro de carbono e intensificação da produção animal sem modificação na área de produção.

**Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN)** – os adubos nitrogenados são considerados uma das principais fontes emissoras de gases do efeito estufa, tanto no processo de industrialização do produto quanto após a aplicação no campo. Uma das medidas mais utilizadas na redução do uso de fertilizantes minerais, além da incorporação de matéria orgânica no solo, é a fixação biológica de nitrogênio atmosférico por bactérias em simbiose com as raízes das plantas cultivadas. Esse processo, amplamente utilizado e desenvolvido no Brasil, substitui completamente, em soja, ou parcialmente, em feijão, a aplicação de formas minerais de nitrogênio.

**Reflorestamento** – o cultivo de florestas para produção de madeira, com diversas finalidades – papel e celulose, movelaria, carvão vegetal, lenha – visa minimizar e, em um cenário mais otimista, coibir o desmatamento e queimada de áreas nativas, incentivando a produção sustentável e regularizada.

**Produção de culturas agroenergéticas** – o cultivo de culturas agroenergéticas, fontes de energia renovável, como a cana-de-açúcar, girassol e pinhão-manso, contribui com a redução na emissão de gases do efeito estufa, comparativamente aos combustíveis de origem fóssil. Além disso, práticas agrícolas associadas ao cultivo dessas espécies, tais como colheita de cana crua (sem despalha a fogo), contribuem com a retenção e manutenção de carbono no solo.



Profa. Dra. Mariana Zampar Toledo  
Produção e Tecnologia de Sementes  
– DCA/UEM



Plantio direto na palhada dessecada.

Fonte: [www.informativorural.com.br](http://www.informativorural.com.br)



## Impactos econômicos das mudanças ambientais

Por Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arieira

As mudanças climáticas e ambientais estão gerando impactos importantes no modo de viver e produzir do homem no século XXI.

Uma série de eventos e fenômenos naturais tem se tornado mais forte, freqüente e causando danos às cidades, pessoas e propriedades rurais.

O consenso a respeito das causas desse 'enfurecimento' da natureza está muito longe de ser obtido. Alguns cientistas defendem que são efeitos diretos das mudanças climáticas, em decorrência da ação econômica e do modo de vida da sociedade. Outros, por sua vez, creditam tais fenômenos a causas mais naturais e históricas como a passagem das eras geológicas.

O mais importante, no entanto, é que o setor agrícola, assim como o cidadão em geral, está sentindo em muito os impactos de tais mudanças.

Alguns dos fenômenos mais freqüentes, como concentração de chuvas torrenciais em determinados pontos, secas freqüentes em várias partes do Brasil e do mundo, fortes geadas e tempestades de areia e granizo, têm gerado prejuízos econômicos de grande monta para o país, os produtores e determinadas regiões produtoras.

No Brasil, podemos citar alguns dos impactos econômicos, sem contar as tragédias humanas envolvidas, de vários eventos climáticos recentes: as seguidas secas na região sul do Brasil (principalmente no Rio Grande do Sul), e em países do MERCOSUL têm gerado grandes

perdas de safras, com impactos importantes na renda do produtor e em sua capacidade de modernização e investimento. Há notícias de que muitos desses produtores já se encontram no limite de sua capacidade financeira para produzir e sobreviver da atividade agrícola.

Grandes secas na Amazônia são outro sintoma dessa mudança. Nos três últimos anos foram registradas secas recordes na região, na qual os leitos de grandes rios da região ficaram secos, matando peixes e dificultando ainda mais a vida e a capacidade de trabalho e investimento dos produtores dessas regiões.

Outro elemento importante que tem causado significativos prejuízos econômicos aos produtos é a concentração de chuvas em determinadas áreas e períodos. A última safra de soja na região centro-oeste foi bastante prejudicada por esse fenômeno, pois a chuva excessiva e prolongada na época da colheita, fez com que muitos produtores não tivessem como colher suas safras, perdendo-as, depois de prontas. Essas chuvas causam ainda outros grandes problemas: destroem plantações, desalojam pessoas e rebanhos, além de gerar mortes e destruições de propriedades e infra-estrutura de produção.

A maior freqüência de geadas também é outro fator que tem gerado prejuízos aos produtores principalmente na região sul. A safra de verão 2010/11 sofreu no Paraná, com as fortes geadas ocorridas, deixando prejuízos aos produtores.



Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arieira  
Administração Rural e Agronegócios  
- DCA/UEM

Desse modo, fica um alerta importante a todos, as mudanças climáticas são uma realidade, que afetam e afetarão cada vez mais a atividade agrícola, e os produtores devem se preocupar com a forma com que está tratando sua exploração agrícola, buscando técnicas de produção menos agressivas para que não venham com sua ação agravar ainda mais a situação posta.

Ou seja, a situação é grave, sua solução não depende somente do esforço individual, mas sem esse esforço, a situação tende a se agravar de forma preocupante.

## Personalidade - A mulher agrônoma

### A extinção do Feudo Masculino

Por Profa. Dra. Juliana Parisotto Poletine

O sexo frágil não tem medo de nada. Dá sentenças com a toga do juiz, comanda empresas gigantes, maneja o bisturi, é responsável por grandes avanços no Agronegócio, elas competem ombro a ombro com o homem na captura de novas vagas. Dos 228.000 postos de trabalho gerados no país para candidatos com pelo menos o 2º grau completo, no final dos anos 90, mais da metade foram conquistados por trabalhadoras. O estudo é do Ministério do Trabalho e dos contratados, 83% eram mulheres.

De fato, não ocorre uma guerra entre homens e mulheres. Ocorre



Profa. Dra. Juliana Parisotto Poletine  
Melhoramento de Plantas e Modelos  
Biométricos - DCA/UEM

apenas um movimento de modernização social. Mas, se fosse uma guerra, as mulheres estariam no ataque.

Uma das evidências é a importância crescente da mulher no mercado de trabalho nas áreas de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, segundo dados do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, que faz questão de manter um Grupo de Trabalho, nomeado "GT Mulher" (do qual fiz parte nos anos 2007 e 2008), para discutir e posicionar a mulher da área tecnológica. De acordo com estatísticas de tal grupo, em nível federal, a evidência é o aumento gradual do prestígio das mulheres, muito procuradas para os altos cargos das empresas, principalmente na construção civil e agronomia.

A discriminação cedeu mais fácil em empresas grandes e modernas porque elas estão em contato próximo com economias e sociedades, que se modernizaram há mais tempo. Em outros campos, a pedra do preconceito continua no caminho. A diferença em relação

há alguns anos, é que a barreira começa também a se desmanchar em ritmo veloz. De maneira geral, o salário da mulher brasileira é mais baixo que o do homem. Mas nos escalões mais altos a remuneração se equilibra, e muitas vezes a mulher é mais bem paga.

Há, portanto, uma transformação indiscutível em andamento. Ela não foi provocada por lutas políticas, ou por concessão dos patrões, ou porque a sociedade tenha tomado a defesa das oprimidas. As razões são mais amplas. Houve uma intensa urbanização do país nos últimos 25 anos, o que mudou comportamentos, gerou necessidades e também oportunidades. A cidade requer mais dinheiro para a sobrevivência, fator que tirou a mulher de suas atividades da casa e a levou para a fábrica e o escritório.

A força feminina arromba os portões da arquitetura, administração, engenharia, economia, medicina e agronomia. Equilibra-se muito bem na área de pesquisa, com quase a metade dos pesquisadores bolsistas do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq é de mulheres. Os machões que prestem atenção na marcha feminina. É só o começo.

Como estamos em uma Universidade, vale destacar que hoje as mulheres recebem mais da metade dos diplomas de graduação e de mestrado nas universidades americanas. As multinacionais americanas têm estudos nos quais se calcula que as mulheres respondam, atualmente, por 80% das vendas de varejo no mundo.

Quando se olha para tais números, ainda que não compo-nham um quadro estatístico amplo, nota-se que a mulher ganhou importância maior do que lhe normalmente é atribuída. Enquanto a discussão continua em ambientes acadêmicos ou reuniões de feministas, a mulher está destruindo silenciosamente o mito da desigualdade, sem que ninguém precise puxá-la pelo braço. Ela já sabe andar sozinha.

## Análise Climática

Por Prof. MS. Alexandre Salvestro

### Previsão Climatológica para o trimestre março a maio de 2012

Segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a previsão climática para o trimestre março a maio de 2012 aponta para uma maior probabilidade (40%) das chuvas ocorrerem na categoria acima da normal climatológica nos setores central e norte da Região Norte do Brasil. Tal fato se deve ao enfraquecimento do fenômeno La Niña no decorrer deste trimestre. Ainda segundo o referido instituto, existe a previsão indicando maior probabilidade (75%) das chuvas ocorrerem em distribuição normal e abaixo das registradas para região Norte do Nordeste.

Para as demais áreas do Nordeste e na grande área central do Brasil, que inclui as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, a previsão indica o padrão climatológico, ou seja, precipitações entre 150 mm e 400 mm, nestas regiões, ainda podem ocorrer condições de excesso de chuva no início deste trimestre, em função da atuação de sistemas convectivos locais, da Zona de Convergência do Atlântico Sul e influência de sinais de oscilações intrassazonais favoráveis ao aumento das chuvas.

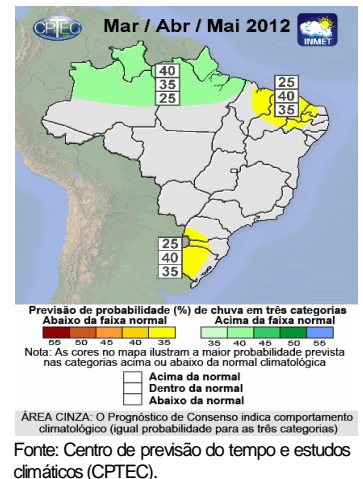
No oeste da Região Sul, há maior probabilidade das chuvas ocorrerem na normalidade e abaixo da normal nesse trimestre. As temperaturas continuam sendo

previstas dentro da normalidade para todo o País, ressaltando-se as incursões de massas de ar frio esperadas para o final deste trimestre.

### Estação outono de 2012 e comportamento do clima

Com início em 20 de março de 2012, o outono é uma estação de transição entre o verão e inverno, onde se verifica características de ambas, ou seja, mudanças rápidas nas condições de tempo, maior frequência de nevoeiros e registros de geadas em locais serranos das Regiões Sudeste e Sul. Ocorre uma redução das chuvas em grande parte do País, com o registro dos maiores totais de chuva, superiores a 700 mm, no extremo norte das Regiões Norte e Nordeste e no leste do Nordeste, onde se inicia o período mais chuvoso. No restante do País, predominam totais de chuva entre 150 mm e 400 mm. Nas Regiões Sul, Sudeste e parte da Região Centro-Oeste, as temperaturas tornam-se mais amenas devido à entrada de massas de ar frio, com temperaturas mínimas que variam entre 12°C a 18°C, chegando a valores inferiores a 10°C nas regiões serranas. Nestas áreas, as temperaturas máximas variam entre 18°C e 28°C.

Nas Regiões Norte e Nordeste, as temperaturas são mais homogêneas: a mínima variando em torno de 22°C, e a máxima variando entre 30°C e 32°C.



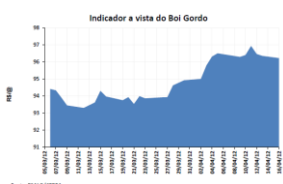
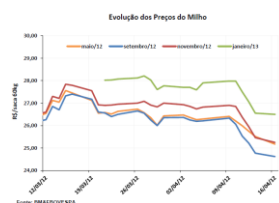
Prof. MS. Alexandre de Castro Salvestro  
Irrigação e Climatologia - DCA/UEM

## Análise do Mercado Agrícola

Por Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arieira



Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arieira  
Administração Rural e Agronegócios - DCA/UEM



O mercado de produtos agropecuários é dinâmico e sofre influência de vários fatores, tanto climáticos, quanto de mercado. Nesse sentido, toda e qualquer análise de comportamento de mercado deve ser considerada dentro do seu contexto de avaliação. Assim, com tais considerações postas, passa-se à análise dos principais produtos agrícolas produzidos na região de Umuarama.

**Soja** – A expectativa é de quebra da safra mundial de soja, que em algumas regiões apresentou significativa perda de produtividade, devido a fatores externos.

**Café** – O café, pelas análises da evolução do mercado, das cotações vivenciada no Paraná e as chuvas de preços futuros e expectativas de na colheita na Argentina. Segundo mercado, deve ter seu preço consistente no curto prazo. No entanto, algumas medidas protecionistas do mercado externo, que foram tomadas principalmente pelos USA podem gerar tendências baixistas nos preços do café. Os estoques estão cida, como vem ocorrendo nas negociações de contratos futuros na BM&FBOVESPA. Os preços dos contratos futuros de soja para maio de 2012 e maio de 2013 têm apresentado pequena queda em relação às semanas anteriores, bem como em relação ao mesmo período de 2011. Entretanto, os preços ainda se mantêm bem acima dos preços de preços devido à expectativa mínimos fixados pelo governo, o que

indica uma posição de estabilidade do mercado. Segundo análises, a pequena queda se deve a movimentos de ajuste de oferta e demanda.

**Boi Gordo** – Os preços do boi gordo, apesar de estarem mais baixos que os praticados na mesma época do ano passado, devem manter-se constantes, com possibilidade de reação de preços, como apontado pelos preços dos contratos futuros do produto, que apontam para alta de preços.

**Leite** – Os preços do leite devem se manter em tendência de alta, principalmente pelo início da entressafra do produto, que geralmente força os preços para cima. No entanto, os custos de produção também devem elevar-se, em razão do aumento dos preços dos insumos, principalmente soja e milho.

**Cana-de-açúcar** – A rentabilidade da cana-de-açúcar depende, diretamente, do valor dos preços praticados para o açúcar e para o álcool. Os preços desses dois produtos estão mantendo-se relativamente estáveis, com pequenas alterações. No entanto, a estimativa de quebra da safra, principalmente paulista, devido à estiagem, cria uma expectativa de recuperação nos preços no médio prazo.



Acad. Danielle Mattei  
5º Ano - DCA/UEM

### **Cleber Ávila fala sobre a influência do MERCOSUL na estabilidade do mercado de carne de aves**

Segundo divulgação da Associação Catarinense de Avicultura (ACAV), Clever Pirola Ávila, seu presidente, argumentou a respeito do MERCOSUL, destacando-o como sendo uma importante ferramenta de comércio, que não está sendo respeitado por seus membros, em especial pela Argentina, que vem criando impasses a processos de exportação.

O Mercado Comum do Sul – MERCOSUL foi estabelecido por um tratado de livre comércio entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, em que não devem ser impostas tarifas alfandegárias na comercialização de produtos entre os países do bloco.

Um dos impasses citados ocorre no setor de carnes, pois a variação de mercado o fragiliza, não apenas pelo ciclo produtivo, mas pela estabilidade de mercado, importante às indústrias do setor.

Ávila afirma que a indicação de diplomatas com conhecimentos de adidos agrícolas, melhoraria o acompanhamento do mercado nos países importadores, melhorando a capacidade de negociação do Brasil, reduzindo problemas na comercialização.

## **Agronegócio pelo mundo**

Por Acad. Daniele Mattei

### **Ministro da Agricultura se reúne com Ministra da Agricultura da Rússia Yelena Skrynik**

Segundo o Zero Hora, após reunião com Yelena, Mendes Ribeiro Filho afirma que o embargo imposto pela Rússia as importações de carne bovina brasileira, em junho do ano passado, pode chegar ao fim após reunião entre técnicos de ambos países em Buenos Aires nessa segunda-feira, dia 2 de abril. A pauta da reunião será a avaliação de frigoríficos brasileiros, e em caso de serem observados impasses estes podem ser superados, até reunião na próxima semana.

### **Novo Código Florestal Brasileiro tem Repercussão Mundial**

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) o novo código florestal brasileiro, nem mesmo foi votado, e está causando polemica no exterior.

Numa reunião promovida pelo jornal Financial Times, realizada em Londres, Organizações Não-Governamentais (ONGs) ambientalistas criticaram o novo código, afirmando que ele irá promover aumento do desmatamento (segundo Pat Venditti, do Greenpeace) e deixar de penalizar aqueles que cometeram esse crime.

Brasileiros presentes rebateram as críticas afirmando que não há conhecimento dos estrangeiros a respeito do código. Um exemplo é a senadora Kátia Abreu, presidente da (CNA), a qual afirmou que não haverá impunidade aqueles que desmataram e que suas multas serão anuladas somente se promoverem a recuperação dos danos ocasionados, como

forma de punição que substituirá as multas nesses casos.

Osmar Fernandes Dias, vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, também presente na cúpula, questionou qual artigo resultaria em aumento do desmatamento no Brasil a Bryan Weech, representante da WWF, que não respondeu. Este disse apenas que a maior preocupação é com a anistia. Fato confirmado pelo diretor da Tropical Forest Group, Daniel Nepstad, levando-nos a crer que a maior preocupação das ONGs é que o código abra caminho para a impunidade.

No encontro Kátia declarou que na votação do código tivemos apenas 63 votos contrários provenientes da bancada ambientalista apenas, entre 237 deputados. Ela citou a decisão por votação como forma de democracia e afirmou que o Brasil já é a sexta maior economia do mundo, com mais da metade da população na classe média e mais de 60% dos biomas preservados, que pretende continuar crescendo de forma sustentável, cuidando das questões econômico-sociais e também ambientais. Ressaltou também que nos últimos quinze anos o agronegócio vem sendo o responsável pela balança comercial possuir saldo positivo e que o Governo criou um programa denominado Agricultura de Baixo Carbono, destinando quase US\$ 2 bilhões em créditos a juros reduzidos, com o objetivo de recuperação das áreas degradadas, pelos produtores.

## **Trabalhos em Destaque**

Os acadêmicos do 4º ano do curso de Agronomia do CAU/UEM que cursam a disciplina de Extensão Rural e Desenvolvimento, ministrada pela Profª. Drª. Mariana Zampar Toledo, realizaram no dia 11/04/2012 uma visita técnica à Chácara Serra da Lua, propriedade do Sr. Junior Vedevo, em Icaraima-PR. Os alunos puderam conhecer o sistema de irrigação e manejo aplicado para produção de quase 500 L leite dia, resultado da iniciativa do Sr. Vedevo em participar do Programa Empreendedor Rural, do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Estado do Paraná, quando delineou um projeto para sua própria propriedade.



Profa. Dra. Mariana Zampar Toledo  
Extensão Rural e Desenvolvimento – DCA/UEM  
Acadêmicos de Agronomia



Prof. Dra. Cláudia R. Dias-Arieira  
Fitopatologia - DCA/UEM

A Semana Acadêmica do Curso de Agronomia - SACA 2012, promovida pelo Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina, em sua primeira edição, foi instituída com o objetivo de integrar docentes, discentes e profissionais de Plantas', ministrada pela Profª. Drª. Claudia Regina Dias Arieira, da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de ciências agrárias, biológicas e afins, buscando a complementação do ensino acadêmico com temas específicos e atuais. Um dos destaques da Semana foi a palestra 'Manejo Sustentável de Nematóides Parasitos de Umuarama, no dia 28/03.

O Prof. Dr. Manoel Genildo Pequeno e os alunos do 5º ano do curso de Agronomia do CAU/UEM realizaram visita técnica da disciplina de Agricultura à Fazenda Cascata. Os alunos tiveram a oportunidade de complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre a cultura da mandioca. Assuntos como manejo de pragas, doenças e tratos culturais foram abordados na visita, acompanhada também pelo Eng. Agr. José Júnior Severino.



Prof. Dr. Manoel Genildo Pequeno  
Fitotecnia - DCA/UEM e  
Acadêmicos de Agronomia





Acad. Tais Santo Dadazio  
5º Ano - DCA/UEM

## Humor e Curiosidades

Por Acad. Tais Santo Dadazio



### Para rir um pouco !!!

Uma repórter fazendo uma matéria sobre nudez, se depara com um mineiro e pergunta:

-Boa tarde, o que o senhor acha da nudez?

Ele todo entusiasmado responde:

- Nossa dona, nudeiz é bão demais da conta.

-O senhor acha mesmo que a nudez é boa?

- Claro dona. É mió nudeiz do que no nosso né.

## Eventos Futuros

Curso Internacional de Sementes: Fisiologia e Produção

Data: 24 a 26 de **abril**

Local: Fazenda Experimental Lageado – FCA/UNESP, Botucatu-SP

Informações: [http://www.fepaf.org.br/Cont\\_Default.aspx?curso=762](http://www.fepaf.org.br/Cont_Default.aspx?curso=762)

Curso de Manejo de Nutrientes em Cultivo Protegido

Data: 23 a 27 de **abril**

Local: Instituto Agronômico de Campinas, Campinas-SP

Informações: <http://www.infobibos.com/mnncp/>

LVI Curso DIACOM: Tetrázólio e Patologia de Sementes

Data: 23 a 27 de **abril**

Local: Embrapa Soja – Londrina-PR

Informações: <http://www.cnpso.embrapa.br/diacom/>

XIX Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - Agrishow 2012

Data: 30 de **abril** a 04 de **maio**

Local: Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro-Leste / Centro de Cana, Ribeirão Preto-SP

Informações: <http://www.agrishow.com.br/>

Elaboração de artigos científicos e apresentação oral de trabalhos e palestras

Data: 19 de **abril** a 07 de **junho**

Local: Sala de Eventos da FUNEP, Jaboticabal-SP

Informações: [http://www.funep.org.br/mostrar\\_evento.php?idevento=260](http://www.funep.org.br/mostrar_evento.php?idevento=260)

Oficina de Planejamento e Gerenciamento de Sistemas Mecanizados Agrícolas

Data: 14 de **abril** a 02 de **junho**

Local: ESALQ/USP, Piracicaba-SP

Informações: [http://www.fealq.org.br/Detalhe\\_Alpha.ASP?Codigo\\_Produto=807](http://www.fealq.org.br/Detalhe_Alpha.ASP?Codigo_Produto=807)

## Informes DCA/UEM

Por Tec. Adm. Ivan Carrito

- **Férias Acadêmicas 02 a 16.07.2012;**
- **Acadêmico é aconselhável entregar as cópias dos certificados com suas horas de Atividades Acadêmicas Complementares - AAC o quanto antes na secretaria acadêmica;**
- **Acadêmico interessado em trabalhar no vestibular de inverno 2012, acesse regularmente a página [www.cvu.uem.br](http://www.cvu.uem.br), o vestibular acontece em 08 a 10.07.2012. O acesso pode ser feito em torno de 45 dias antes da data de início do vestibular.**
- **O curso de Agronomia de Umuarama obteve a nota máxima no ENADE, você conhece o ENADE? O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados.**
- **Mudanças no ENADE 2012. Ao regulamentar o ENADE deste ano, o ministro Aloizio Mercadante muda a definição de estudante concluinte, ou seja, aqueles que devem responder à prova. Agora, além dos formandos em 2012, estão obrigados também os estudantes que tenham expectativa de conclusão do curso até agosto de 2013, assim como aqueles que tiverem concluído, até o término das inscrições, mais de 80% da carga horária mínima do currículo do curso da Instituição de Educação Superior.**
- **Foi realizada em 11.04.2012 a eleição para direção do Centro de Ciências Agrárias - CCA, você conhece este órgão? Os Centros organizar-se-ão em departamentos, com o objetivo de estabelecer o regime de cooperação entre docentes da mesma área de conhecimento e a racionalização administrativa, tendo em vista a maior integração do ensino, da pesquisa e da extensão. O Centro de Ciências Agrárias da UEM abrange os cursos: Agronomia (Umuarama e Maringá), Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agrícola (Cidade Gaúcha).**



Tec. Adm. Ivan Carrito  
DCA/UEM

### EXPEDIENTE

**Coordenador do projeto:**

Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arieira

**Matérias:**

Profa. Dra. Mariana Zampar Toledo

Prof. Ms. Alexandre Salvestro

**Colunas:**

Acad. Tais Santo Dadásio

Acad. Danille Mattei

**Correção Ortográfica:**

Tec. Adm. Ivan Carrito

**Participações especiais:**

Profa. Dra. Juliana Parisoto Poletine

Prof. Dr. Tiago Roque Benetoli Silva

Acad. Marcelo Henrique Bradalise

-----  
Visite-nos em:

<http://www.dca.uem.br/boletim.htm>